

## OS PERIÓDICOS COMO FONTE NA PESQUISA HISTÓRICA

**MAGALHÃES, Clarice Rego**  
**UFPEL**

*FaE/UFPEL. Discente do Curso de Doutorado em Educação. Pesquisadora do CEIHE. E-mail [claricemagalhaes@terra.com.br](mailto:claricemagalhaes@terra.com.br)*

### 1 INTRODUÇÃO

Como se sabe, as fontes são a matéria-prima do historiador. Através das fontes se dá o contato com o que aconteceu no passado. No trabalho de pesquisa - tese - a respeito da fundação e da trajetória histórica da Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA), os periódicos da época estão sendo uma fonte fundamental, importantes documentos históricos. Através das notícias veiculadas nos jornais da época “Diário Popular”, “A Palavra”, “Jornal da Tarde” e “Opinião” podemos vislumbrar a importância da instituição para a comunidade pelotense da época e o valor que era conferido às suas atividades. Lembramos que até a década de 70 era pequeno o número de trabalhos da área da história que se valiam de jornais e revistas como fontes, ou seja, como matéria-prima para a operação historiográfica. A tradição do século XIX e décadas iniciais do século XX não considerava adequado o uso de jornais para o estudo do passado, pois essas “enciclopédias do cotidiano” conteriam registros fragmentários, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. Forneceriam dados parciais, distorcidos e subjetivos. Porém com as mudanças havidas a partir dos anos 30 na própria concepção de documento (nenhum documento seria neutro) e o fortalecimento da História Cultural (ancorada no estudo das práticas e representações sociais), os jornais passam da desconsideração à centralidade na produção do saber histórico. Investigando a Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA) através de expressões retiradas dos jornais da época podemos verificar o entusiasmo da comunidade pelotense em relação a mesma. No trabalho com estas fontes não podemos deixar de considerar que a imprensa periódica determina, elege o que vai chegar ao leitor. O historiador deve então problematizar a relação entre o que se diz do acontecimento e o próprio acontecimento para que possa, na medida do possível, alcançar e conhecer o passado.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O método de pesquisa foi a busca (trabalho de campo) e análise de periódicos da época da fundação da instituição de ensino Escola de Belas Artes de Pelotas, com o fim de, através das matérias publicadas sobre o assunto, obter informações a respeito do processo de gênese e dos primórdios da mesma. Os principais autores que embasam a abordagem das fontes são Le Goff, Bastos, Capelato e Luca.

Ao realizarmos este trabalho, partimos do princípio de que, como lembra Le Goff (1996), todo o registro é fruto de um contexto e não é possível analisá-lo de forma isolada pois ele está imerso em uma realidade que precisa ser compreendida, em determinadas *condições de produção*:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (LE GOFF, 1996, p. 545)

As fontes utilizadas nesta pesquisa são os periódicos. Como afirma Maria Helena Câmara Bastos em trabalho que versa sobre a imprensa e a história da educação,

a análise da imprensa permite apreender discursos que articulam práticas e teorias, que se situam no nível macro do sistema, mas também no plano micro da experiência concreta, que exprimem desejos de futuro ao mesmo tempo que denunciam situações do presente. Trata-se, por isso, de um corpus essencial para a história da educação. (BASTOS, 2002, p. 153)

A utilização de jornais diários como fonte na pesquisa histórica é um procedimento complexo, que exige conhecimento do contexto, das condições histórico-sociais e políticas em que foram produzidos estes documentos para não correr o risco de fazer uma descrição ingênua, sem a consciência de todo um “não-dito” implícito. Sobre os cuidados necessários no trabalho com impressos, Bastos esclarece:

Cabe ao pesquisador fazer uma desmontagem do texto – da imprensa – a fim de desvelar os significados, as contradições e as diferenças de forma e de conteúdo das falas que produz. Esta desmontagem significa análise do processo e das condições de sua produção/construção, a partir dos discursos disponíveis. (BASTOS, 2002, p. 153)

No trabalho com estas fontes não podemos deixar de considerar que a imprensa periódica determina, elege o que vai chegar ao leitor. O historiador deve problematizar a relação entre o que se diz do acontecimento e o próprio acontecimento para que possa, na medida do possível, alcançar e conhecer o passado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisadas matérias de jornais da época da gênese da Escola de Belas Artes de Pelotas, inferindo, através desta análise, que os jornais tiveram participação no nascimento da Instituição.

Como exemplo, em 15 de fevereiro de 1948 o Diário Popular publica entrevista realizada com o pintor, professor e crítico de arte Ângelo Guido. O título da matéria já demonstra a consciência clara da vocação cultural que tem a cidade: **“Pela Sua Cultura, Pelotas Comporta a Criação De Uma Escola de Belas Artes”**<sup>1</sup>. Ou seja, a tradição cultural de Pelotas está sendo citada como um fator que faria com que a cidade merecesse uma Escola de arte.

O repórter, mencionando e tomando como ponto de partida para a entrevista uma viagem que há pouco fizera a professora Marina de Moraes Pires a

---

<sup>1</sup> O Diário Popular entrevista o professor Ângelo Guido: **“Pela Sua Cultura, Pelotas Comporta a Criação De Uma Escola de Belas Artes”** Problemas artísticos e intelectuais, numa conversa de redação – Educar pela Arte - Uma velha experiência e a palavra de um grande pintor

Porto Alegre para tratar do assunto, pergunta a Ângelo Guido sua opinião sobre a possibilidade de termos aqui a nossa Escola de Belas Artes. Guido então frisa, primeiramente, o papel fundamental que a arte desempenha na formação intelectual de um povo. Fala que o povo brasileiro conhece muito pouco de arte, e que uma exposição é, infelizmente, algo muito raro na cidade. Destaca então o grau de civilização de outros países, cita a França, Itália, Suíça, chamando a atenção para os degraus da civilização, “a escadaria que a Arte construiu, despertando a emotividade, dando expansões à sensibilidade e erguendo o grau cultural de várias raças”. Guido fala a respeito do assunto com a autoridade de um pintor consagrado que luta pelo aprimoramento de nossas qualidades intelectuais, considerando a arte um fator fundamental para este aprimoramento.

A respeito da fundação de uma Escola de Belas Artes na cidade, diz: “O ambiente de Pelotas já comporta e merece, pela sua cultura e seu elevado grau artístico”. Justificando esta afirmativa, acrescenta que há vinte anos acompanha, com interesse, a vida social e intelectual desta cidade.

Depois, passa a discorrer sobre a inegável importância da iniciativa, sem deixar de apontar as dificuldades que surgem quando o espírito de um povo deseja o aprimoramento. Porém, considerando o conhecido denodo dos pelotenses, confia que “Pelotas verá realizada a sua grande aspiração”.

Discorrendo ainda sobre a possibilidade de Pelotas vir a ter sua Escola de Belas Artes, ensina que não podemos esperar que a escola vá surgir subitamente, com tudo que se possa esperar; que o trabalho deve ser gradativo. E, mostrando novamente a sua confiança na comunidade pelotense no sentido de manter vivo o empreendimento, afirma que “se o meio ambiente for auxiliando, a iniciativa automaticamente será ampliada”.

Assim como esta, há outras reportagens que tratam do tema sendo analisadas para que, ao final do trabalho, se possa avaliar o papel que teve a imprensa na gênese e primórdios da Escola de Belas Artes de Pelotas.

#### **4 CONCLUSÕES**

Analisamos, neste texto, uma das matérias publicadas no início do ano de 1948, em jornal de Pelotas tratando do tema Escola de Belas Artes. O objetivo foi verificar se teria havido influência da imprensa neste episódio e, em havendo, qual teria sido o papel desempenhado por estas reportagens na fundação da Escola de Belas Artes de Pelotas.

Considerando o jornal como um formador de opinião, verificamos que ele sem dúvida contribuiu para a criação da EBA, apoiando, criando um clima favorável e assim facilitando as – árduas - conquistas do grupo fundador ao enfatizar a importância da arte e do ensino da arte para uma sociedade. O valor da arte foi trazido à tona, foi debatido, comentado, foi posto em evidência, criando um espírito favorável à criação da Escola de Belas Artes. É consenso que um fato, uma necessidade passam a ter maior importância quando veiculados pelos meios de comunicação.

Sabemos que o jornal influencia a opinião pública, e que uma opinião pública favorável influencia as próprias decisões políticas. E mais do que noticiar, dar publicidade ao projeto, torná-lo conhecido, o jornal fez uma defesa apaixonada da Escola. Ao propugnar o valor da arte, dando assim sua colaboração para a

fundação da EBA, os jornais demonstraram o seu próprio valor e o seu papel com a participação ativa dentro deste longo processo.

## 5 REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Câmara. Espelho de Papel: a imprensa e a história da educação. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio (Orgs). **Novos Temas em História da Educação Brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002. (coleção memória da educação)

\_\_\_\_\_. A Imprensa Periódica Educacional no Brasil (1808-1944). In: BASTOS, Maria Helena Câmara; CATANI, Denise Bárbara (Orgs). **Educação em Revista: A Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

CAPELATO, Maria Helena e PRADO, Maria Lígia. **O Bravo Matutino. Imprensa e ideologia no jornal O Estado de S. Paulo**. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1980.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4ª ed., Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org) **Fontes Históricas**. São Paulo: Ed. Contexto, 2005. P. 111 a 153.

MAGALHÃES, Clarice Rego. **A Escola de Belas Artes de Pelotas: da Fundação à Federalização (1949-1972)**. 2008. Dissertação de Mestrado - PPGE/UFPEL. Pelotas, julho de 2008.